

149

TRABALHO E APOSENTADORIA. *Thaís Pinto Martin, Sergio Antonio Carlos, Maria da Graça Jaques*
(Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS)

Em estudos anteriores, verificou-se que existem duas aposentadorias, a primeira como um ato meramente burocrático, ou seja, o velho se aposenta e continua no mercado de trabalho de forma nem sempre formal. A partir desses dados, estruturou-se um novo projeto com objetivo de investigar, dentro de um modelo censitário, como a pessoa se coloca diante da situação de aposentar-se e como se colocam as situações de trabalho formal e/ou informal após a aposentadoria. A amostra será composta pelos aposentados da previdência social, urbana, com 60 anos e mais, residentes no município de Porto Alegre, estima-se uma amostra de 477 sujeitos. A esta amostra será aplicado um questionário. A partir da análise do mesmo, será selecionada uma amostra intencional para a realização de entrevista em profundidade, não estruturada, onde o entrevistador terá um roteiro de pontos para sua orientação. Esta pesquisa terá dois tipos de dados: qualitativos e quantitativos. Para cada um deles será utilizado um procedimento específico. Neste momento, apresenta-se para discussão o projeto proposto que está ainda em fase inicial de estruturação da amostra e de um estudo piloto. Os resultados do estudo piloto apontam a confirmação da tendência verificada, constatando-se que na população até agora investigada, pessoas com 60 anos e mais, aposentadas permanecem no mundo do trabalho formal e informal, nesta última modalidade com maior frequência. Em geral, o afastamento do mundo de trabalho tem como razão, não a aposentadoria, mas a idade avançada e os limites daí decorrentes ou a presença da doença incapacitante. (FAPERGS)